

# O fariseu e o publicano

**Versículo-chave:** “*Digo-vos que este homem desceu para sua casa justificado, ao contrário do outro; porque todo aquele que se exalta será humilhado, e aquele que se humilha será exaltado.*”

**Lucas 18:14**

**Escritura selecionada:**  
**Lucas 18:9-14**

Os fariseus eram considerados uma classe muito religiosa entre os judeus. Eles eram devotos, pelo menos exteriormente, e muito rigorosos em guardar suas tradições. Interiormente, porém, como o Senhor nos diz, como grupo eles estavam longe de ser justos. “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas!” Jesus, por poder ler seus corações, estava apto a fazer a declaração adicional de que eles eram como sepulcros, belos e brancos por fora, mas por dentro cheios de corrupção. Mateus 23:27

Existem grupos semelhantes entre a cristandade hoje — aqueles que são moralmente corretos por fora, muito exigentes, rigorosos, escrupulosos, mas que não agradam ao Senhor. Eles se orgulham de

sua retidão e não percebem que, embora possam ser naturalmente menos depravados do que outros, não têm nada de que se vangloriar. Eles, como toda a humanidade, estão longe de ser realmente perfeitos. “Não há ninguém justo, nem um sequer. ... Todos se desviaram.” (Romanos 3:10-12). A parábola de nossa lição tem como objetivo mostrar que Deus olha com mais simpatia e compaixão para a pessoa mais pecadora, que é humilde e reconhece sua condição, do que para o indivíduo moralmente melhor, que se vangloria de sua suposta justiça.

A parábola começa assim: “Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro publicano. O fariseu, em pé, orava assim consigo mesmo: ‘Ó Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens, extorsionários, injustos, adúlteros, nem mesmo como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo o que posso’”. (Lucas 18:10-12). O fariseu hipócrita era evidentemente, em muitos aspectos, uma pessoa moralmente boa. No entanto, ele era muito orgulhoso e se gabava de suas ações justas. Ele também era muito rápido em condenar os outros, um sinal revelador de uma condição de coração pobre.

O outro homem da parábola — um publicano, ou cobrador de impostos — era de classe baixa e geralmente desprezado pelo povo. Ele tinha muitas

fraquezas e manchas pecaminosas, mas percebia sua condição. “O publicano, mantendo-se à distância, nem sequer levantava os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Deus, tem misericórdia de mim, pecador.” Lucas 18:13

Todos os cristãos, em virtude de seu relacionamento com Deus, da cobertura de seus pecados, do nascimento do espírito e da obra transformadora que progride em seus corações, têm todos os motivos para dar graças ao Senhor. No entanto, eles não têm nada de que se orgulhar, ou, como diz o apóstolo Paulo: “Quem te faz diferente de qualquer outra pessoa? O que você tem que não tenha recebido? ... por que você se vangloria como se não tivesse recebido?” 1 Coríntios 4:7

Portanto, se a diferença entre nós e os outros for reconhecida como proveniente do Senhor e de sua obra de graça em nós, e não de nós mesmos, essa é a atitude correta do coração. Todos os que têm essa compreensão podem dar graças ao Senhor por serem diferentes dos outros nesse aspecto. Somente por Deus e seu Filho, Cristo Jesus, somos diferentes. “Pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie. Pois somos obra sua, criados em Cristo Jesus.” Efésios 2:8-10